

# A REGENERAÇÃO

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## A NOSSA ATITUDE

**D**ISSEMOS no nosso último número que apareceram nalgumas aldeias cá do concelho indivíduos a tirar nomes, dizendo que era para os incluírem no recenseamento eleitoral.

De novo informamos os interessados, que essas relações, têm tanto valor, como o morrão dum cigarro quando está muito vento.

Quem tem competência para recensear os eleitores (o concelho são nas Juntas de Freguesia — Arega, o presidente da Junta; Aguda, o presidente da Junta; Campelo, o presidente da Junta e Figueiró dos Vinhos, o presidente da Junta e para as eleições municipais o secretário recenseador, que é o sr. Augusto Severino da Silva, secretário da nossa Câmara. Só estas entidades e só estas, é que recenseiam.

O que por aí se anda fazendo, é só para armar ao efeito, pois não tem valor algum.

Todo o cidadão português que se queira recensear, para as eleições de Junta de Freguesia, tem que se apresentar ao presidente das respectivas juntas da área a que pertence e para as eleições municipais ao secretário recenseador.

Estes é que têm competência e de harmonia com a lei serão inscritos nos respectivos cadernos eleitorais.

Também apareceu hoje uma nota de indivíduos a recensear, enviada pelo presidente da Junta de Arega; baldado trabalho que teve quem a organizou, porquanto, a relação que tem valor, é a que, é fornecida pela Repartição de Finanças do concelho.

A lei é clara neste sentido, pois ela lá diz quem deve fornecer essas listas de indivíduos a recensear, e, neste caso, só a Repartição de Finanças tem autoridade para comunicar ao secretário recenseador as pessoas que pagam com escudos de contribuição.

E esta, em devido tempo, e de harmonia com a lei, mandou a relação dos indivíduos a recensear ao secretário recenseador.

O resto, relações, papelinhos e mais outras coisas que não vale a pena referir, só servem para massar os indivíduos que encarregam de tirar nomes, fazer listas e depois passá-los a limpo e com boa letra.

Ainda ao menos se o papel se prestasse... mas almaço de vinte e cinco linhas, só para queimar.

E' tudo tempo perdido.

**F**IZERAM-SE as eleições gerais em Espanha, triunfando a lista da esquerda republicana.

A nossa vizinha Espanha, ultimamente, tem-nos dado surpresas a toda a hora e quem sabe lá o que estará para vir.

Diziam os nossos antepassados, repetindo-se hoje, como se fosse dos nossos dias, que da Espanha nem bom vento, nem bom casamento, pois agora, temos outra coisa a acrescentar: — nem boa política.

Aquilo foi o diabo, principalmente para nós que gostamos de experimentar de tudo.

*A nossa atitude, há anos a esta parte, está bem definida. Não estamos aqui para agradar a a, b ou c, mas única e simplesmente, com a finalidade de alguma coisa fazer em prol desta terra e concelho, como sobejamente está comprovado, pela obra levada a efeito, durante a nossa vigência política.*

*Bem sabemos que esta orientação, não é aconselhável para fazer compadrio político, nem tão pouco agrada aos nossos inimigos de ontem e de sempre.*

*Mas que importa, se o nosso feitiço é assim, se o que temos em vista, seja em que ramo for que possamos manifestar a nossa actividade, é sempre norteadado pelo interesse geral, com prejuizo manifesto do pessoal e até dos nossos interesses particulares?*

*E assim, em Figueiró, tem-se feito uma política, não pessoal, mas sim de reconstrução, podendo ser apontada como exemplo, pois até hoje ainda se não exerceu uma vingança, uma represália, que desmerecesse a obra que vimos desenvolvendo.*

*E' certo, que temos sustentado uma luta sem tréguas, mas apesar disso, temos a consciência de ter cumprido a nossa obrigação e de cabeça levantada.*

*E se às vezes nos temos afastado da ordem geral, para o campo pessoal, é porque a força das circunstâncias a isso nos obrigaram.*

*E' que no meio de tudo isto, há sempre um indivíduo que nos atraiçoa, um discolo ou outro que precisamos banir da sociedade, qual membro em gangrena que o cirurgião amputa a distância para ficar no são.*

*E' claro, que à volta disto, há sempre quem especule, sobretudo os feridos e desautorizados, que não perdoam.*

*Ainda há pouco tempo, nós tivemos claramente a prova do que dizemos.*

*Sustentamos uma campanha motivada, pelo desanranjo mental, dum cavalheiro que aí vegeta, pois, embora ela caísse bem na opinião de gregos e troianos, podemos garanti-lo, os despeitados, aqueles cuja inveja os obriga a tropejar a verdadeira razão das coisas, imediatamente se puzeram em campo, a fim de ofuscar um pouco o valor da nossa luta.*

*O que fizeram acerca deste caso, fazem-no amanhã a propósito de qualquer outro, mas apesar disso, podemos garantir que em nada influe sobre a nossa conduta ou orientação.*

*E falamos assim, porque quem disfruta a nossa situação, tem invariavelmente de contar com a reação de todos aqueles, que quer por questões pessoais, quer políticas, aproveitam tudo, para diminuir a obra e acção posta em prática, desde o início da nossa vida particular e política.*

*Mas que importa, se não há vida sem luta, se não há acção sem reação?*

*Em todos os campos de actividade humana, nós encontramos estas duas forças opostas, vencendo a mais harmónica, a mais justa, aquela que trabalha com a razão e progresso, a que se adapta melhor às forças das leis sociais, indo de encontro às exigências das classes e do meio.*

*Foi o que aconteceu em Figueiró dos Vinhos.*

*Há muito que se debatiam problemas importantes nesta terra, como a luz electrica, embelezamento da vila, caminhos, fontes e um conjunto de obras que tornaram esta terra progressiva e encantadora, como merecia.*

*Não tendo sido encarados estes problemas, com o carinho e atenção que a força das circunstâncias aconselhavam, o que aconteceu aos então detentores do poder, nesta vila?*

*Caíram.*

*E a sua queda, dá logar a essa revolução que todos hoje admiram e que tornam esta terra a principal vila do distrito e sem receio de contestação, de todo o país.*

*Por isso, meus senhores, nós vamos para as eleições de cabeça levantada não mendigando votos porque não está no nosso feitiço; mais, com a consciência livre, aguardando com serenidade o seu resultado.*

*As eleições devem fazer-se, quando, ainda não sabemos. O eleitorado do concelho, dirá então da sua justiça: se lhe merecemos ou não confiança.*

*Uma coisa já nos encoraja, é que todas as freguesias estão conosco, excepto uma parte da de Figueiró que amarrada ainda ao rotativismo antigo, parece pretender conservar as tradições dos antepassados.*

*Isso não nos imparta, nem tão pouco podíamos ter a veleidade de agradar a todos, o mesmo é dizer, de alcançar uma maioria absoluta em todas as freguesias.*

*A que temos, garante-nos continuar a nossa obra.*

*E' simplesmente o que pretendemos, enquanto tivermos responsabilidades politicas neste nosso concelho.*

**D**A conferência que o sr. professor Marques dos Santos fez por ocasião dos dias da tuberculose em Coimbra, recortamos o seguinte:

«Dotar bem os serviços de higiene; guerrear sem tréguas a incúria dos que possuem funções de cuja aplicação depende a boa higiene pública; é dessa incúria, ex.º ou videntes, que provém uma das maiores causas do aumento crescente da doença em Portugal.»

Estamos de acordo.

As leis em Portugal, fazem-se para se não cumprirem, principalmente as que dizem respeito à limpeza e higiene.

Cá no nosso meio, o nosso sub-delegado de saúde, com franqueza, franquíssima, neste ponto, é como se não existisse.

O que ele sabe, é arrecadar muitíssimo bem os proventos do lugar e ir de vez em quando pô-lo no seguro em Lisboa; o mais... é o que os senhores estão vendo.

As vidas estão curtas, nada de ralações.

Como o ordenado vai correndo, o resto é secundário.

**T**IVEMOS o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso presado amigo sr. dr. António do Abreu Mesquita, Meretíssimo Juiz na comarca de Moncorvo.

Este ilustre Magistrado, visitou o nosso Director, tendo palavras de admiração pelo Figueiró de hoje, pois, muito tem progredido nestes últimos tempos, salientando dentro das obras feitas, o Jardim Parque.

Este nosso ilustre Magistrado que aqui exerceu com sabida competência e a contento de todos as funções de Delegado do Procurador da República durante alguns anos, vinha acompanhado de seu cunhado e nosso amigo sr. José Correia de Carvalho e Manuel Diniz Júnior, grandes industriais de Castanheira de Pera.

Também visitou o nosso Director o sr. dr. e engenheiro Joaquim Simões Pereira, professor muito distinto, do Liceu de Coimbra e da Escola Primária Superior.

**D**E O Povo de Aveiro. — «Saia o que sair, as dificuldades que asoberbam o mundo só dentro da paz se podem resolver.

Essa é a grande lição dos factos. A guerra de 1914 não prejudicou só a Alemanha. Prejudicou o mundo todo.

Veio ela demonstrar que nas guerras modernas não há vencedores nem vencidos.

Vencedores e vencidos ficam todos... vencidos.

No entanto há malucos que continuam a prégar a guerra, a violência. Esses malucos e malvados, chamam-se na Russia comunistas, na Itália fascistas, em Portugal integralistas.»

Visado pelo Censor, de Tomar

**Correspondências**

**Por Aguda**

Calou bem no ânimo desta gente, a notícia dada pela «Regeneração» de que este ano a nossa Câmara ia encarar a preceito as necessidades das freguesias, dando subsídios para estradas, fontes e pontes.

Também aqui é esperado o sr. Engenheiro Marques da Silva, que a pedido da Junta vem estudar a estrada que ha de ligar a séde da freguesia á estrada nacional n.º 59, a fim de ser sub-idiada a construção da mesma para a qual, segundo nos consta, já a Câmara pediu ao Ministério do Comercio a importância de 15:000\$000.

Pelo que se vê, esta freguesia muito tem a esperar da situação actual o que muito nos regosija e principalmente para calar a boca a prégador de agua doce que não se cansa de zpregar que o dinheiro da Câmara tem sido para fazer jardins na vila, quando toda a gente sabe que o jardim foi feito pela Comissão de Turismo.

O que vale, é que toda a gente já o conhece, pois em toda a sua vida, como grande cacique que é, nunca conseguiu um centavo para a freguesia, a não ser os 2.500\$00 escudos que recebeu nas últimas eleições para a construção duma fonte, e que, até hoje, ainda não apareceram.

Era assim que se administrava antigamente.

Felizmente que a Câmara agora segue outra atitude, os caciques para ella desapareceram, e, quando tem que mandar fazer alguma obra, manda a fazer por administração directa.

Podem estes individuos dizer o que quizerem, que o nosso povo hoje, sabe bem o que tem sido a politica da Ditadura.

Fizeram mais estes em dois ou trez anos do que os outros em meio século.

Isto não é exagero, está á vista de toda a gente, só não vêem os amoladores da sociedade.

Aqui, pode a Situação contar com uma maioria esmagadora e o mesmo acontecerá nas outras freguesias, disso estamos convencidos.

Aguda, 30-6-1931.

C.

As festas religiosas da minha terra, tem sempre e em tudo um aspecto característico de verdadeira unção cristã, sem as sombrias piucedadas do profano. Ha ainda nelas um sentimento que perdura e vive: o sentimento religioso.

Por isso não é de estranhar que a última festa aqui realizada, ao sagrado coração de Jesus, constituisse uma autêntica parada religiosa e uma manifestação profunda de fé.

Em substituição d.s folguedos que perderam até altas horas da manhã, com prejuizo do espirito, e em vez dos decantes menos correctos que as raparigas cantam á porfia, esquecendo completamente o fim que motivou a festa religiosa, houve nesta festa no dia 29 do passado, ao sagrado coração de Jesus, um verdadeiro colloquio entre a povoação inteira, humilde e crente com aquele para quem se dirigiam os cânticos que reboavam pela nave da Igreja com as fumaradas de incenso do turíbulo.

Houve um saneamento de almas, como uma cura milagrosa de espiritos a quem o bacilo vinha roendo e minando. E a esta festa de jubilo e encanto vinham juntar-se os acordos da harmonica Figueirense e

**VISITAS ILUSTRES**

Cumprimentámos nesta vila os nossos estimados amigos drs. José Fernandes de Carvalho, Artur David e Mário de Sousa Dias e também o nosso amigo Fernando Silva, irmão do nosso Delegado e nosso respeitabilissimo amigo José Isidoro da Silva.

— A tratar de assuntos do fóro o sr. dr. Fernando Lopes, distinto advogado em Coimbra.

**Cine-Theatro Figueirense**

Em recita extraordinaria da Companhia Rafael de Oliveira, realisa-se, na próxima quinta-feira 9, a festa artistica de Alberto Pires, (Ponto da Companhia) e dedicada aos ex.ªs srs. João Augusto Mendes, Alfredo dos Santos Conceição e Alfredo dos Santos Conceição.

Subirá á cena a engraçadissima comédia em 3 actos, *A Boneca Alemã* e um engraçadissimo acto de Variedades.

**Seguros de Passageiros**

Foi comunicado á Imprensa que a disposição do § 2.º alinea A do artigo 138 do Código das Estradas que obriga ao seguro de passageiros de camionetes, não foi revogada e se encontra em pleno vigor desde o próximo dia 1.º de Julho, sendo apenas concedida uma tolerância, e não qualquer prorrogação, por não haver tempo de nas respectivas repartições se passarem os documentos indispensáveis á concessão das licenças.

os cânticos celestiais de crianças inocentes, vestidas de branco.

Impressionou-nos, porém, mais vivamente, o encantador aspecto de um contingente enorme de crianças que pareciam açucenas garridas, que pela vez primeira se abeiraram da Hóstia Divina, foco de luz e amor que pela vida em fora será o seu guia, o seu amigo e companheiro.

Fram 11 horas quando principiou a missa da festa. No púlpito fez-se ouvir, a voz do distinto orador sr. P. António Fernandes da Silva. Terminada a missa seguiu-se-lhe a procissão que revestiu um desusado brilhantismo.

As ruas estavam decoradas a primôr. Em todo o seu extenso percurso eram arcos, mastros engalanados com bandeiras, verdura caindo em festões que rivalizavam entre si, em simplicidade e beleza.

Quasi se não dava um passo sem que a nossa atenção não fosse excitada por nova demonstrações de bom gosto na sua artistica disposição. Aqui era um arco, além, um mastro, mais além ainda verdura que, acolá, se entremeavam dándonos a mais agradável das impressões. As crianças que se vestiram de "anjos", foram em número avultado. Quere dizer, foi uma festa de graças para as almas; foi o que se pode chamar uma comunhão espiritual dum povo com os ensinamentos religiosos que herdou dos seus maiores.

Mas, não o esqueçamos, este resultado belo o edificante, não se deve ao mero acaso do desenrolar dos acontecimentos, ante á preparação edificante de meia duzia de almas de fino quilate e á persistência verdadeiramente apostólica do digno pároco desta freguesia, sr. Padre Adelino Simões de Faria.

Para todos os nossos sinceros parabens e oxalá o exemplo se espalhe e difunda.

Aguda, 30-6-1931.

Abilio Mendes.

**Rodrigues & Morgado, Limitada**

Faz-se publico que, por escriptura publica de um do corrente mês, lavrada nas minhas notas, foi distratada a escriptura publica de 22 de Agosto de 1931, lavrada igualmente nas minhas notas, tendo sido posto de novo em vigor o art. 1.º do pacto social, que é do teor seguinte:

Art. 1.º — Esta sociedade adota a firma Marques & Rodrigues, Limitada, fica tendo a sua séde no lugar da Moita, deste concelho de Castanheira de Pera, onde terá também, até nova deliberação, o seu domicilio social e o seu estabelecimento será no local, que para isso fôr escolhido.

Castanheira de Pera, 2 de Julho de 1931.

O Notário  
Marcelino da Silva

**Jorge Marçal**  
MEDICO

Doenças da boca e dentes  
consultas: (terças, quintas e sábados, às 13 horas.

Praça José Malhoa  
Figueiró dos Vinhos

**Empregado**  
Com 21 anos, oferece-se com longa pratica de mercearias, leitaria e café.  
Dá as melhores referencias.  
Resposta esta Redacção ao N.º 23.  
259-9

**Anúncio**  
COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2.ª publicação)

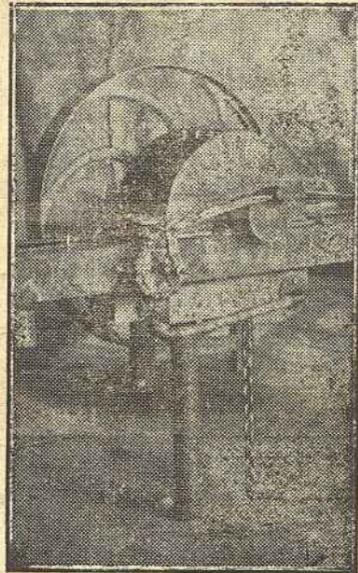
Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 1.º officio Nelas, correm editos de 30 dias, citando Francisco Diniz, casado, Antonio Paulo, solteiro e José Joaquim, casados, ausentes em porte incerta do Brasil, para no praso de 10 dias, findo o praso dos éditos, pagarem aos exequentes Antonio Pereira Diniz, solteiro, e Pedro Gonçalves e sua mulher Maria Rosa Diniz Gonçalves, proprietário e residente na Comarca de Araraquara, Fstado de São Paulo, da Republica do Brasil, a quantia de 3.572\$52 e custas de execução acrescidas, ou nomearem bens á penhora sufficiente para esse pagamento sob pena de tal nomeação, ser feita pelos exequentes.

Figueiró dos Vinhos 19 de Junho de 1931.

O escrivão  
Joaquim Loureiro Nelas  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Alfredo Rego

**Aqua das nascentes V D A G**  
é só a que no rótulo apresenta  
**O VIDAGO PALACE HOTEL**  
FIXE BEM O ROTULO

12-7



**HYDROMECHANICO**

Para tirar água de qualquer profundidade rendimento desde 3:000 até 40:000 litros por cada hora. sempre colocada ao cimo do poço, e elevando a água até - - - - - 20 metros acima - - - - -

E' a máquina de maior rendimento até hoje conhecida Registrada e patentada:

com o N.º 16:411  
Gartifica-se bem quem indicar o fabrico desta máquina - - em qualquer outra casa - -  
Seu unico proprietario em Portugal

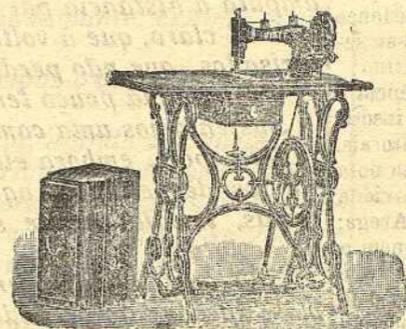
Jeronymo Rodrigues Pinhão  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
a quem devem ser feitos todos os pedidos

**Automóveis e Camionetas**



Avenida da Liberdade, 253 — LISBOA

**Máquinas Junker, Dietriche e Titan**



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeçoadas, mais fortes e de mais fino aço. E' a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisa boa.

**São garantidas por 30**

**anos** não partindo nada. Qualquer peça que se parta, a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

**Manuel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a **Pensão Hotel Novo** que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro.

12-7

**DINHEIRO**

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

**J. Trigo**  
Rua de S. Julião, 168, 5.º  
LISBOA 4-3

**Vende-se**

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ella, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

## José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios  
e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo  
sortido tem e o unico que ven-  
de pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana  
DE  
João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualida-  
des de fogo de artifício preso e do  
ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos  
CARAPINHAL

## Castrol

Unico oleo em que todos confiam.  
Usar o CASTROL significa au-  
mentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade,  
duração de material e economia de  
consumo, todos escolham CAS-  
TROL.

Com o CASTROL o consumo  
de oleo sofre uma redução de 60 %  
e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do  
distrito de Leiria — Manuel Simões  
Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

## Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis  
POMBAL

Ferro em barra e em chapa,  
aço de molas, em vergalhão e  
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens  
CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do  
**CIMENTO LIZ**  
nos concelhos de Ancião, Casta-  
nheira de Pêra, Figueiró dos  
Vinhos, Pedrogam Grande e  
Pombal. 48-27  
Preços da fábrica

## MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

## Fazendas baratas

Riseados Vizela — 2\$75  
Toalhas turcas — 3\$40  
Sortido de tecidos de algodão e  
lã para senhora, aos melhores pre-  
ços.  
Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que mais barato vende  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

## A Tabaqueira

Peçam em toda a parte ta-  
bacos da «Tabaqueira», que  
são de excelente qualidade de  
tabacos escolhidos sem ópio e  
mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-  
trangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-  
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.<sup>o</sup>  
L I S B O A

## Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS  
OS RISCOS

A Companhia mais antiga de  
Portugal e que oferece todas as  
garantias.

As suas acções valem hoje  
14.000\$00.

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR  
Officina de caldeireiro de cobre  
Alambiques em todos os sistemas  
para destilação de aguardentes, as-  
sim como de produtos resinosos.  
Encarrega-se de todos os traba-  
lhos da sua especialidade. Preços  
convencionais.

## Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

## Casa Confiança

DE

## Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, gran-  
de sortido em calçado, fazen-  
das de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miu-  
dezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que  
tem um sortido completo de  
postais ilustrados, dos mais  
modernos e de fino gosto.

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria,  
vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o  
país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, re-  
comenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro  
Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio  
Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-  
rencias de dinheiro.

## Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco  
Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a  
Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

## MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em

Figueiró dos Vinhos  
Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

## Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal.  
Trata na comarca de Figueiró  
dos Vinhos de todos os assuntos de  
advocacia.

## Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

## Vinhos Finos e de Mesa Aguardentes, Xaropes, Abafados e seus deri-

vados

Vende à comissão  
Alfredo Dias Curado

## GUSTAVO COELHO GODET

Edificio do Notário—Figueiró dos Vinhos

Nesta casa só se vende a dinheiro, e só as-  
sim se pode vender barato

E' um dos acreditados estabelecimentos de fazendas brancas e  
muitos outros artigos do seu género. Não há quem venda por  
menos, pois a divisa desta casa é vender a dinheiro, para vender  
barato, porque faz as suas compras directamente ás fábricas e só  
assim pode fazer preços que provocam admiração!

Já recebeu o sortido de verão.

Entre muitos artigos há: panos brancos e enfiados, para  
lençol. Toalhados, colchas, cobertores de Vizela e outros. Fazen-  
das para noivas. Vestidos já feitos para batizados.

Completo sortido em linhos para bordar. Também já rece-  
beu linhos granité em côr e branco. Chapeu para homem; guarda-  
-sois tanto para homem como para senhora.

Completo sortido em panos brancos. Gravatas

PREÇOS FIXOS E SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou  
fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais  
baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economi-  
sar' muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês  
certo para sempre

# OUTRO PROCESSO

Como já dissemos, o licenciado Acurcio, processou o nosso jornal, julgando-se atingido pelo nosso artigo de ordem geral *males que precisamos reprimir* — publicado em 11 de Maio próximo passado.

Nesse artigo, nós defendemos doutrina que anda na boca de toda a gente, isto é, que um bom sapateiro, é o que sabe talhar e executar bom calçado; que ninguém está disposto a dar o seu rico dinheiro por um bom corte de fazenda nacional ou estrangeira e ver depois a sua rica farpela, destinada, a festas domingueiras, transformada num albardão; ou melhor sejamos claros, o bom médico, tem de conhecer bem a medicina; o oficial do exército tem de honrar a farda e não, ser pultrão; o que quiser ser bom advogado terá de ser um bom estudante, fazer o seu curso sem favor e exames sem *manholas*, conhecer as leis saber dar conselhos, cuidar com interesse dos seus clientes e não deixar perder as questões por incuria, desleixo, estupidez e até muitas vezes por mercancia.

Em traços gerais foi isto que frisamos e foi isto que ocasionou reparos a certas *competências* que conhecemos.

Ora, o licenciado Acurcio, começou a olhar para o que escrevemos e disse de si para consigo:

«Chica, isto é comigo, e toca de pôr a carapuça».

Apertava ela de mais e vá de recorrer ao tribunal para que este lhe dissesse se tinham ou não razão; mas tão infeliz que começa por uma petição, não articulada, sem assinatura de advogado, sem reconhecimento algum de assinatura, e sem ao menos o suplicante a ter assinado como advogado em causa própria.

E assim ele advogado, tão cioso dos brios do seu mérito, que queria conservar tão alto na sua torre de ilusão, começa por se estatelar, dan-

do origem a um processo insanavelmente nulo como diz o art. 23 do decreto n.º 12.008 de 6 de Agosto de 1926 e art. 416 do Código Penal.

E perante estas provas que os entendidos melhor do que nós avaliavam e apreciavam com sorriso, escarinho, os eleitores dirão se nós tinhamos ou não razão.

Mas há mais.

O homem julgando-se ofendido e difamado, vem requerer uma indemnização, mas que indemnização?

Superior certamente a todos os proventos e remunerações auferidas pelo licenciado Acurcio no exercício da sua profissão.

*Cincoenta contos!!!*

Só por troça. Ganham-no certamente no exercício honesto da sua profissão, advogados habéis, como muitos que nós conhecemos; mas o Acurcio, nós que todos o conhecemos e ainda reforçado este conhecimento com as provas que deu neste processo... só por troça.

Estamos convencidos, que desde a sua estreia tão *habíl* nesta comarca, dos tempos do seu escritório de advocacia instalado ali junto à ourivesaria, até às *culminancias* atingidas pelas alturas a que agora se guindou, nunca recebeu quantia do todo o seu *exaustivo* trabalho, semelhante à pedida agora, e, para isso lança mão de todas as provas imaginárias, intenta protestar para aparecer, como o diabo nas magias antigas, ali no tribunal, espumando diante odios e vociferações, alargando suas azas de ave nocturna, enfiando a carapuça que sonhou talhada por ele, dizendo à justiça: dinheiro, dinheiro.

Meu amigo, quem o quiser comer, tem que o ganhar.

Os tempos vão mudando.

A hora é de crise... e de *competências*.

## Recenseamento Eleitoral

O Governo desejando que o futuro acto eleitoral, represente o mais possível a vontade nacional, vai prorogar o prazo para fazer o recenseamento, encarregando comissões especiais nas freguesias, para fazer o recenseamento e manda inscrever todos os indivíduos maiores que saibam ler e escrever.

Esta medida é muito acertada, a qual vai de encontro á vontade maior republicana.

Resta, no entanto, que todos a saibam compreender, no momento que passa.

## QUEIJO

Com o costume, acaba de chegar ao estabelecimento de **José Simões**, o que ha de melhor em queijo da Serra.

gado quadro de revista, *A Viuva Cola-Tudo*, verdadeiramente cómica.

O conjunto é dos mais correctos e homogéneos que temos visto nesta companhia.

Hoje e amanhã representam em Castanheira de Pera, onde, de certo, vão obter bons aplausos e conquistar a simpatia daquele povo que também gosta de apreciar o bom teatro.

Pamplinas Júnior

# PAGÃO

*Rolam pelos pomares os frutos azulados e o vinho, em taças d'ouro, tem gritos de ametista!... Há nos cactos em flor um riso que contrista, e os altos girasóis estão de luar molhados...*

*Sons duma flauta, ao longe, singulares, maguados, fendem a planície. Longe, a perder de vista, não há corpo de ninfa que ao amor resista... E a Noite vai abrindo os cílios perfumados...*

*O luar vem magestoso acalantar o sono dos girasóis que dormem. Passam pela clareira excitantes perfumes mornos de abandono...*

*A Noite traz no rosto a palidez inteira tecida de lílãs — azul — magia e outono...*

*E a flauta em toda a orgia, cessou p'la vez primeira...*

(Do Magazine Bertrand)

Augusto Ferreira Gomes

## Os Centros de Interêsse : Pagamento de assinaturas

O terceiro meio dos indicados é o seguinte:

Já não se trata, apenas, de métodos activos ou da escola exclusiva do trabalho manual, nem dum programa de concentração, mas da escola activa propriamente dita, na qual todas as actividades se fundam nas necessidades mais profundas da mentalidade e tanto quanto possível, nos interêsses actuais dos educandos.

A título de exemplo, vou citar uma experiencia que há tempos se realizou com uma classe, em que ensinava.

Em certa ocasião, numa montanha, visitamos umas grutas, que em tempos muito remotos tinham sido habitadas pelo homem. A propósito deste facto, reconstituiu-se a vida do homem nas cavernas; as necessidades fundamentais daquela existência primitiva, eram as mesmas que as nossas, mas satisfeitas de maneira diferente. Este estudo deu lugar também a fazerem-se descrições, como por exemplo, as crianças desse tempo e as da agora. Os alunos desejaram conhecer as transformações da técnica desde então até aos nossos dias, o que nos levou a fazer uma classificação das necessidades humanas: alimentação, utensílios, ferramentas, habitação, vestuário, combustível, calor, luz, defesa contra a doença, defesa do grupo social; transportes. Os alunos, por seu lado, juntaram a estas, a necessidade da verdade: investigação científica, amor da beleza, investigação artística, etc. Até uma menina de oito anos, em termos graciosamente infantis, chegou a indicar a necessidade de estabelecer uma harmonia entre as coisas do espirito, isto é, entre o sentimento, a inteligência e a vontade.

De que maneira consegue o ser humano pôr-se em contacto com o mundo exterior? Por um lado, encontramos a natureza: Sciencias Naturais, inclusivé a Fisiologia e a Higiene e Geografia física; por outro, encontramos a humanidade: Geografia humana e a História. Nos programas encontramos a natureza nuda a um ramo técnico, o calculo unido á humanidade, outro ramo igualmente técnico, a linguagem com a escrita. A natureza compreende os reinos animal, vegetal e mineral e o sol, fonte de luz e calor. Quanto á humanidade, encerra-se uela a família, a escola, a vida local, a região, o país, e por fim, a própria humanidade.

O que fica exposto, prova-nos

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Emídio Simões Rolo, Bolama-Guiné.

Augusto Rodrigues Simões, Troviscal.

## ESTUDANTES

Já se encontram junto de suas famílias, tendo conseguido bons resultados dos seus estudos os laureados estudantes, Eugénio Lacerda, Afonso Lacerda, Artur Agria, Manuel Ideias e José Nunes.

Tanto aos briosos moços como a suas famílias «A Regeneração» apresenta sinceras felicitações.

que qualquer tema pode ser estudado, quer em função da natureza, quer em função da humanidade. Para a ordenação de todos os documentos elaborados pelos alunos, utiliza-se um certo número de sobrescritos, numerados, correspondendo cada número a um dos do quadro que acabámos de traçar.

No fim de alguns meses, na escola que nos serviu para exemplo, cada aluno possui uns cem sobrescritos além disso, cada aluno deve levar um classificador, de folhas soltas, que os próprios alunos confeccionam com cartões e preguetas, e que desempenha o papel do antigo caderno de «lições de coisas», de «lições da vida», e que agora se designe, mais simplesmente, «caderno da vida».

Continuando com o mesmo exemplo:

Durante as nossas excursões pelo campo ou pela povoação, tinhamos o cuidado de obter que cada criança anotasse as suas observações, o que constitue o primeiro passo: a observação. O segundo consiste na classificação dos documentos que estão dentro dos respectivos sobrescritos; e por fim, quando se trata dum tema qualquer, em trabalho colectivo, cada aluno tira os seus papeis, os quais uma vez conhecidos, podem ser trocados por outros ou copiados. Quando se considera que o estudo se terminou, faz-se a descrição em comum, no quadro; então, cada aluno reproduz o descrito na sua folha, e mete-a no classificador, para o conservar no lugar que logicamente lhe corresponda.

(Continua)

o que recortamos e perfilhamos :

# INTOLERANCIA

Nunca é demais afirmarmos que somos republicanos, que educámos o nosso espirito dentro desses nobres ideais.

E como tal, seguindo um dos seus principios mais belos, somos tolerantes, somos justos!

E como tal, respeitamos os outros para que nos respeitem e sentimos serem mercedores de veneração, todos aqueles que, sentidamente, abraçaram qualquer ideal, mais avançado, ou menos avançado, por mais diferente que seja do nosso.

E assim, insurgimo-nos sempre contra todas as demagogias, venham elas donde vierem, sejam vermelhas ou brancas!

E assim, vibramos sempre de indignação, sempre que ouvimos pregar a guerra e o exterminio, contra os que não naveguem nos nossos ideais politicos.

Ora tudo isto a propósito de dois casos, que ontem constatámos, com o mais profundo desgosto, quer um, quer outro.

Cá em baixo, na Baixa, á porta dum café, meia duzia de avançados, pregando entre si e chamado «revirinho», afirmavam, nós ouvimos, que era necessário «depois», fazer-se a «limpeza», sem quartel, sem tréguas, á bruta, sem dó, nem piedade!

Lá em cima na Alta, meia duzia de conservadores, pregando ás claras a conservação do que está, afirmavam, nós ouvimos, que era necessário «agora», fazer-se a limpeza, sem quartel, sem tréguas, á bruta, sem dó, nem piedade!

Os ditos dos da Baixa e os ditos dos da Alta, irmanavam-se na mesma intolerância, na mesma ferocidade, na mesma miséria!

E nós ficámos-nos a pensar nas paixões doentias que dividem os homens, que não sabem dar-se as mãos, num pensamento comum de dignificação e de engrandecimento da Pátria!

Somos todos portugueses! Todos temos direitos sagrados que devem ser respeitados e todos temos imperiosos deveres a cumprir.

Porque não encontramos nos todos, num terreno neutro, numa terra de Ninguém, donde resultem melhores dias para a nossa Terra?!

Que vento de insanias movimenta os homens que os torna feras?

Como nós sentimos a dor do momento que passa, em que a educação se varreu dos espiritos, para dar lugar ás mais tremendas barbaridades e ás mais violentas expressões!

Que tristeza!

Que intolerância!

E's por nós? Tem as mais soberanas qualidades, embora sejas um patife completo!

E's contra nós? Por mais virtudes que tenhas, não passas dum realissimo patife!

Que miséria!

A intolerância provocou sempre, em todos os tempos, as maiores violências!

Sede tolerantes, senhores!

Respeitemo-nos uns aos outros!

Sejamos bem educados!

Sejamos Superiores!

João Sincero.

**B**ORDADOS á mão  
executa com  
perfeição—**PILAR NEVES**  
(BAIRO NOVO)

## ESPECTACULOS

### No Cine-Teatro Festa artística

Em festa artística do actor Afonso de Matos, realizou a Companhia Rafael de Oliveira, na pertérita quinta-feira, mais um espectáculo, que, como os anteriores, muito agradeu, sendo bastante concorrido, sem dúvida o mais concorrido de todos.

A peça levada á luz da ribalta foi a comédia em três actos, *As Duas Causas*, de Mário Duarte e Alberto de Moraes, em que o festejado Afonso de Matos desempenha o papel de Bento, com vida, arte e graciosidade—em que revela qualidades de artista nem sempre vulgares. Dos papeis femininos é justo destacar o de *Adriana* que Jeny Frias encarna com alma, fazendo correctamente uma creada á altura da peça. Ema de Oliveira compoz uma nova rica também á altura. Mila Graça fez com mocidade e frescura uma rapariga moderna com sapirações á baroneza.

Carlos Frias no papel antipático de Raul e Cristiano Mesquita no de Barão, muito bem; e Rafael de Oliveira, cómico, como sempre, no papel de Jacinto. E agora... volta de lá essa mãozada...

Fechou o espectáculo um engra-